

Está difícil acertar as contas, mas governo o fará, diz Mattar

Secretário de Desestatização reiterou intenção de diminuir o mais rapidamente possível o total de 698 empresas ligadas ao governo federal

Por **Marta Watanabe, Valor** — São Paulo

14/02/2020 09h50

O secretário especial de Desestatização e de Desinvestimento, Salim Mattar, disse nesta sexta-feira que o Brasil está no caminho da prosperidade. Segundo ele, acertar as contas está difícil, mas o governo o fará.

O secretário voltou a dizer que há um total de 698 empresas ligadas ao governo federal, entre coligadas, controladas e subsidiárias, com participação direta ou não. A ideia, diz ele, é diminuir isso o mais rapidamente possível.

No poder público, disse ele, isso leva alguns meses de trabalho, pois há arcabouço jurídico e uma série de controles a obedecer.



— Foto: Denio Simoes/Valor

A alocação de recursos nessas empresas foi de R\$ 190 bilhões de 2009 a 2018. Atualmente, o governo tem 17 estatais à venda, seis no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).

Mattar também repetiu a meta para sua área em 2020, de vender de R\$ 150 bilhões em 300 ativos. Até agora, segundo ele, já foram realizados R\$ 29,5 bilhões. Ele destaca que, nesse valor, houve grande participação de operações relacionadas à venda de participações que a Petrobras detinha.

O secretário destaca ainda a Eletrobras. Segundo ele, o Congresso está sensível e a companhia será capitalizada ainda este ano. Há, diz ele, interesse de investidores estrangeiros, que “procuram por bons ativos”.

Para o secretário, a crítica do mercado e da iniciativa privada sobre a lentidão do processo está certa.

O cronograma elaborado pelo BNDES segue arcabouço jurídico necessário para a proteção do cidadão, o que é natural, mas torna o processo mais lento, segundo o secretário.

“O mercado está correto ao achar que o processo está lento, porque no governo o processo é mais lento. Nós precisamos fazer um atalho para que o processo seja mais rápido.”

A maior lentidão do setor público, diz Mattar, é natural, já que são necessários um arcabouço jurídico maior e uma série de controles para garantir os direitos dos cidadãos. Por isso, diz ele, em 2019 houve muito mais operações para se desfazer de participações do que de alienações de estatais.

“Desinvestimento é mais fácil do que desestatização”, diz ele. O secretário lembrou que a venda de R\$ 22 bilhões em participações pela Petrobras recentemente foi feita em três semanas. A venda de algumas empresas dentro do cronograma demanda dois anos e meio. “Por isso, no nosso cronograma, desinvestimentos estão na frente.”

Agências reguladoras

As declarações foram dadas em evento promovido pela G5 Partners nesta manhã, em São Paulo.

No evento, as agências reguladoras brasileira passarão por um “upgrade”, segundo o secretário especial de desestatização e desinvestimento do Ministério da Economia, Salim Mattar. A ideia é, segundo ele, valorizar as agências e “profissionalizar mais”. Não há data prevista, porém, para a mudança.

“Temos diversas agências reguladoras elaboradas há muitos anos, em governos anteriores. Temos visão de mercado diferente dos demais governos. As agências podem passar por uma transformação de acordo com o atual ambiente moderno do capitalismo”, diz ele.